

Disputa pelo segundo lugar leva incerteza a empresários

por Fátima Fernandes
de São Paulo

Diante do quadro ainda incerto indicado ontem pelos resultados da apuração das eleições, setores do empresariado acreditam que somente depois da definição das alianças em torno dos dois candidatos que irão ao segundo turno poderão examinar de forma mais clara as suas possibilidades de apoio. Essa incerteza é reforçada principalmente pela apertada disputa entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT) pela vaga de adversário de Fernando Collor de Mello (PRN) na segunda etapa das eleições.

A princípio, essa disputa entre dois candidatos alinhados à esquerda impressiona o diretor-presidente da Staroup S.A., que atua na linha de jeans, André Ranschburg: "O crescimento das forças de esquerda é um fato e mostra o desejo do povo brasileiro de querer mudar", destaca Ranschburg. Tanto Collor como Brizola e Ulla, na sua opinião, representam "algumas mudanças. Mas, nós empresários, ainda não sabemos a forma que elas serão conduzidas", acentua Ranschburg.

Para Aldo Lorenzetti,



Aldo Lorenzetti

presidente do grupo Lorenzetti, "as forças de esquerda não preocupam. Mas acho que o Lula, por exemplo, não seria o nome mais indicado para promover as mudanças que deverão ocorrer na economia. As consequências de um calote da dívida externa, como ele prega, são desastrosas".

Na verdade, seja qual for o eleito — Collor, Brizola ou Lula — não espero muita coisa para o Brasil", rebate, por sua vez, Antonio Cesar Bonamico, diretor-superintendente da Brastemp S.A., que atua na linha de eletrodomésticos. "Se a esquerda vence, deve aumentar a presença do Estado na economia. Se o

candidato da direita ganha, vai prevalecer a linha dos políticos tradicionais do País", considera.

"Acho que é o PSDB que vai definir a eleição, assegura Emerson Kapaz, coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE). "As negociações do segundo turno são muito importantes porque devem aprofundar tópicos que ficaram artificiais nas campanhas — por exemplo, qual o tratamento que o novo presidente dará para as dívidas in-

terna e externas e os caminhos para combater a inflação. Isso é importante para a definição de apoio e voto", crê Kapaz.

E o PSDB que vai definir a próxima eleição, segundo ele, porque esse foi o partido que teve o apoio da classe média, representado pelo candidato Mário Covas. O PSDB, na sua avaliação, deve apoiar as linhas de esquerda. "Mas o empresariado teria menor resistência ao candidato Collor que já está no segundo turno", resume.